








# Mídia jornalística sobre pessoas LGBTQIAPN+ e suas implicações na saúde

## News media coverage of the LGBTQIAPN+ population and its health implications

### Como citar este artigo:

Monte LRS, Brito OD, Sousa LB, Silva HG, Freitas MC, Chaves AFL, et al. News media coverage of the LGBTQIAPN+ population and its health implications. Rev Rene. 2025;26:e95525. DOI: <https://doi.org/10.36517/2175-6783.20252695525>

 Luma Ravena Soares Monte<sup>1</sup>  
 Odézio Damasceno Brito<sup>1</sup>  
 Leilane Barbosa de Sousa<sup>1</sup>  
 Hanna Gadelha Silva<sup>2</sup>  
 Maria Célia de Freitas<sup>2</sup>  
 Anne Fayma Lopes Chaves<sup>1</sup>  
 Natasha Marques Frota<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Redenção, CE, Brasil.


<sup>2</sup>Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, CE, Brasil.

### Autor correspondente:

Luma Ravena Soares Monte  
Rua Juazeiro do Norte, 181, Meireles  
CEP: 60165110. Fortaleza, CE, Brasil.  
E-mail: lumamontee@gmail.com

**Conflito de interesse:** os autores declararam que não há conflito de interesse.

EDITOR CHEFE: Ana Fatima Carvalho Fernandes 

EDITOR ASSOCIADO: Francisca Diana da Silva Negreiros 

### RESUMO

**Objetivo:** analisar a cobertura jornalística de dois jornais de grande circulação a respeito da população LGBTQIAPN+ e suas implicações na saúde. **Métodos:** estudo documental fundamentado na Teoria das Representações Sociais com base em notícias sobre população LGBTQIAPN+ em dois jornais de grande circulação. O material discursivo foi processado no *software* IRaMuTeQ por meio da Classificação Hierárquica Descendente e da análise de similitude. **Resultados:** o material gerou cinco classes: Parada do Orgulho LGBTQIAPN+; População LGBTQIAPN+ no estado do Ceará, Brasil; Luta pelos direitos da população LGBTQIAPN+: contexto de vulnerabilidade; LGBTQIAPN+ no movimento popular e musical; e Luta pelos direitos da população LGBTQIAPN+: contexto federal. A árvore máxima destacou a sigla e as pessoas LGBTQIAPN+, o movimento de visibilidade, os entraves e os avanços legais. **Conclusão:** as notícias enfatizam aspectos sociais, políticos e culturais, com menor atenção à saúde dessa população. **Contribuições para a prática:** o estudo contribui para qualificar a atuação de profissionais de saúde, gestores e comunicadores ao evidenciar a necessidade de dar visibilidade às demandas da população LGBTQIAPN+ na mídia. **Descritores:** Populações Vulneráveis; Minorias Sexuais e de Gênero; Representação Social.

### ABSTRACT

**Objective:** to analyze news media coverage in two major newspapers about the LGBTQIAPN+ population and its health implications. **Methods:** this documentary study, grounded in Social Representations Theory, examined news reports about the LGBTQIAPN+ population in two major newspapers. The discursive material was processed with IRaMuTeQ software using Descending Hierarchical Classification and similarity analysis. **Results:** the analysis yielded five classes: LGBTQIAPN+ Pride Parade; LGBTQIAPN+ population in the state of Ceará, Brazil; Struggle for LGBTQIAPN+ rights: context of vulnerability; LGBTQIAPN+ in popular and musical movements; and Struggle for LGBTQIAPN+ rights: federal context. The maximum tree diagram highlighted the acronym and LGBTQIAPN+ people, the visibility movement, barriers, and legal advances. **Conclusion:** news reports emphasized social, political, and cultural aspects, while giving less attention to this population's health. **Contributions to practice:** the study informs the work of health professionals, managers, and communicators by highlighting the need to give visibility to the demands of the LGBTQIAPN+ population in the media.

**Descriptors:** Vulnerable Populations; Sexual and Gender Minorities; Social Representation.

## Introdução

A mídia exerce importante papel na formação da opinião pública e das representações sociais. Ela pode influenciar de maneira positiva ou negativa a sociedade de forma a contribuir ou não com o desenvolvimento social, cultural, político, econômico e interferir na autonomia, identidade e democracia de um povo<sup>(1)</sup>.

O uso de mídias sociais para debater questões de saúde vem crescendo no cenário contemporâneo. As mídias exibem conteúdos diversos, cujo poder de moldar percepções e comportamentos podem trazer, no contexto da saúde, tanto vantagens quanto desvantagens para o autocuidado de usuários leigos<sup>(2)</sup>.

Em um país como o Brasil, onde as questões relacionadas a gênero e sexualidade têm sido introduzidas com frequência no centro dos debates públicos, a forma como a mídia retrata a população de lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, *queer*, intersexo, assexuais, pansexuais, pessoas não binárias e demais identidades de gênero e orientação sexual representadas pelo símbolo “+” (LGBTQIAPN+) pode gerar impacto significativo no acesso e na qualidade dos serviços de saúde oferecidos a esse público<sup>(3)</sup>.

Embora a mídia desempenhe papel importante na construção e circulação de representações sociais sobre grupos historicamente marginalizados, observa-se que, nas coberturas jornalísticas voltadas à população LGBTQIAPN+, a saúde raramente é debatida como um campo de representação social relevante. Essa deficiência em sua atenção à saúde reflete-se em uma considerável exclusão desse público<sup>(4)</sup>.

Essa lacuna invisibiliza demandas específicas desse grupo e limita a compreensão, por parte de profissionais e gestores, de como narrativas midiáticas podem influenciar percepções, atitudes e práticas no cuidado em saúde<sup>(5)</sup>. Diante desse cenário, ressalta-se a urgência de uma virada epistêmica na saúde global, que abrace a justiça social e a diversidade na construção de um campo de saúde verdadeiramente inclusivo e equitativo<sup>(6)</sup>.

Portanto, este estudo objetivou analisar a cobertura jornalística de dois jornais de grande circulação a respeito da população LGBTQIAPN+ e suas implicações na saúde.

## Métodos

### Tipo e desenho do estudo

Trata-se de estudo documental, com análise interpretativa fundamentada na Teoria das Representações Sociais<sup>(7)</sup>.

### Período e local do estudo

A coleta de dados ocorreu em julho de 2024 e teve como fonte dois jornais de grande circulação do estado do Ceará, Brasil: Diário do Nordeste e O Povo. Foram selecionadas publicações jornalísticas (entre 2017 e 2024) que continham menções explícitas à população LGBTQIAPN+. As informações extraídas incluíram: título, data, conteúdo textual completo da matéria e principais temas abordados. A busca do conteúdo foi realizada de forma on-line nas páginas oficiais dos jornais, fazendo triagem por meio da sigla LGBT a fim de abranger o maior número de notícias. Foram excluídas reportagens que citavam a sigla LGBT ou LGBTQIAPN+ porém não traziam esse público como foco da reportagem.

### População e amostra

Foram analisadas 340 notícias, sendo 111 do jornal Diário do Nordeste e 229 do jornal O Povo, publicadas entre 2017 e 2024.

### Análise de dados

Os textos foram organizados em um *corpus* e analisados com o auxílio do *software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRaMuTeQ) 0.7, versão alpha 2,

R 3.1.2., que possibilitou a Classificação Hierárquica Descendente (CHD) com base na análise lexical. A análise foi orientada por três eixos teóricos centrais da Teoria das Representações Sociais: (1) *Quem sabe e de onde sabe*, voltando-se à identificação dos sujeitos sociais e fontes de produção simbólica nas narrativas jornalísticas; (2) *O que se sabe e como se sabe*, referindo-se à análise dos conteúdos, valores e construções simbólicas expressos nas matérias; e (3) *Sobre o que se sabe e com quais efeitos*, com foco nos efeitos simbólicos e sociais dessas representações na reprodução de estigmas e preconceitos<sup>(8)</sup>. Como resultado da análise no IRaMuTeQ por meio do método da CHD, emergiram cinco classes e a análise de similitude.

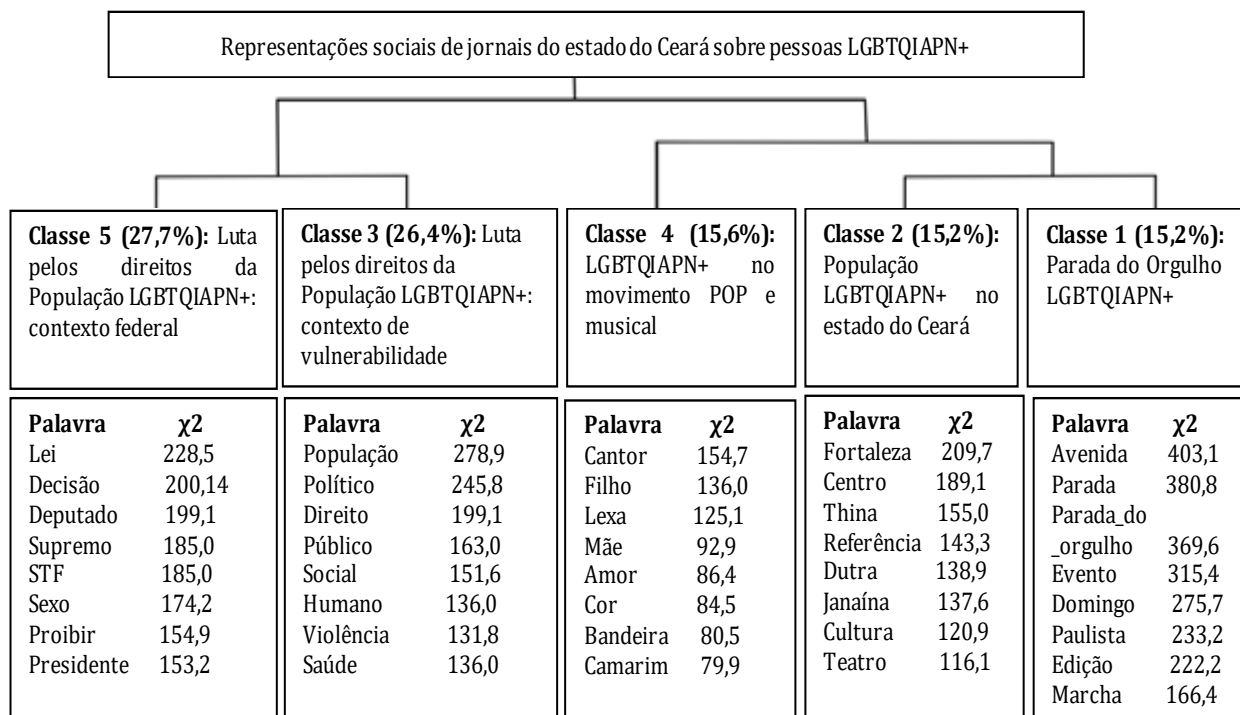
### Aspectos éticos

Não foi necessário avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa, visto que são dados de domínio público.

## Resultados

Percebeu-se que o número de notícias sobre essa temática vem sendo mantido no jornal O Povo e vem diminuindo no Jornal do Nordeste no decorrer dos anos. O IRaMuTeQ dividiu o *corpus* em 4.543 segmentos de textos, identificando 61.109 ocorrências e 8.776 formas. A CHD formou 5 classes com retenção de 4.024 segmentos de textos, totalizando um aproveitamento de 88,5%.

Com base na CHD, os domínios textuais foram analisados e interpretados para dar sentido às classes. Assim, foram identificadas as classes: Parada do Orgulho LGBTQIAPN+; População LGBTQIAPN+ no estado do Ceará, Brasil; Luta pelos direitos da população LGBTQIAPN+: contexto de vulnerabilidade; LGBTQIAPN+ no movimento popular (POP) e musical; e Luta pelos direitos da população LGBTQIAPN+: contexto federal (Figura 1).



LGBTQIAPN+: lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais, intersexos, pessoas não binárias e demais identidades de gênero e orientação sexual representadas pelo símbolo "+"; POP: Popular; STF: Supremo Tribunal Federal

**Figura 1** – Classificação Hierárquica Descendente das representações sociais da população LGBTQIAPN+ em jornais (n=340). Redenção, CE, Brasil, 2025

### **Classe 5: Luta pelos direitos da população LGBTQIAPN+: contexto federal**

As notícias da classe 5 ancoram-se nos avanços e desafios legais que a comunidade LGBTQIAPN+ enfrenta no Brasil e no mundo, como evocado pelas palavras *lei, decisão, supremo, STF* (Supremo Tribunal Federal) e *proibir*. Outros exemplos são *deputado* e *presidente*.

Essas notícias abordam a luta pelos direitos da população LGBTQIAPN+ como um tema recorrente no debate político, com destaque para sua presença constante nas pautas do Congresso Nacional. Desse modo, os termos da Classe 5 destacam as decisões judiciais que asseguram os direitos civis da população LGBTQIAPN+, como o casamento homoafetivo e o direito ao nome social, em contraste com as limitações legais e com a falta de regulamentação adequada.

### **Classe 3: Luta pelos direitos da população LGBTQIAPN+: contexto de vulnerabilidade**

Frequentemente os jornais analisados ancoraram na Classe 3 a luta por direitos da população LGBTQIAPN+ em discussões que também envolvem o contexto de vulnerabilidade e outras formas de exclusão social. Isso foi expresso por meio das palavras *direito, violência, saúde* e *social*, que objetivam os segmentos de texto *político* e *população*.

Nessa classe, foi possível identificar a parte social e contexto de luta por direitos da população LGBTQIAPN+. Problemáticas vivenciadas na sociedade foram abordadas, além de vulnerabilidades associadas a essa população, com destaque para seu processo de enfrentamento no combate à violência e às discriminações sociais e na luta pelo acesso equânime à educação e aos serviços de saúde. Por um lado, essa situação é ilustrada também na resistência enfrentada por essa população no cenário legislativo, com a dificuldade na aprovação de leis fundamentais, como a criminalização da homofobia.

### **Classe 4: LGBTQIAPN+ no movimento popular e musical**

Na Classe 4, as notícias ancoram a presença de artistas LGBTQIAPN+ na música e na cultura popular como uma forma de resistência cultural, na qual vozes marginalizadas ganham espaços por meio da arte, o que se verificou por meio das palavras *cantor, camarim, cor* e *bandeira*. Além disso, observa-se que essa representação é vinculada a brigas e discussões midiáticas e à importante representatividade desses artistas.

### **Classe 2: População LGBTQIAPN+ no estado do Ceará, Brasil**

A ancoragem das notícias da Classe 2 evidencia a relevante relação que o estado do Ceará tem na luta pelo fortalecimento da cidadania e da inclusão social da população LGBTQIAPN+, caracterizada por meio das palavras *centro, cultura, teatro* e *referência*. Estas objetivam-se nos segmentos de texto *Fortaleza, Thina, Dutra* e *Janaina*.

Dessa forma, observou-se que Fortaleza promove eventos e atividades sociais e culturais que envolvem a população LGBTQIAPN+. Além disso, observavam-se notícias sobre o Centro Estadual de Referência LGBT+ Thina Rodrigues e Centro de Referência LGBT+ Janaína Dutra, locais que oferecem serviços de apoio e cuidado.

Com isso, os termos da Classe 2 destacam a importância de iniciativas que associam atividades culturais a narrativas promotoras do fortalecimento de políticas públicas inclusivas. Desse modo, são criados serviços que buscam assegurar o apoio psicológico, jurídico e social e desempenham importante papel na promoção da cidadania e no enfrentamento das desigualdades vivenciadas pela população LGBTQIAPN+.

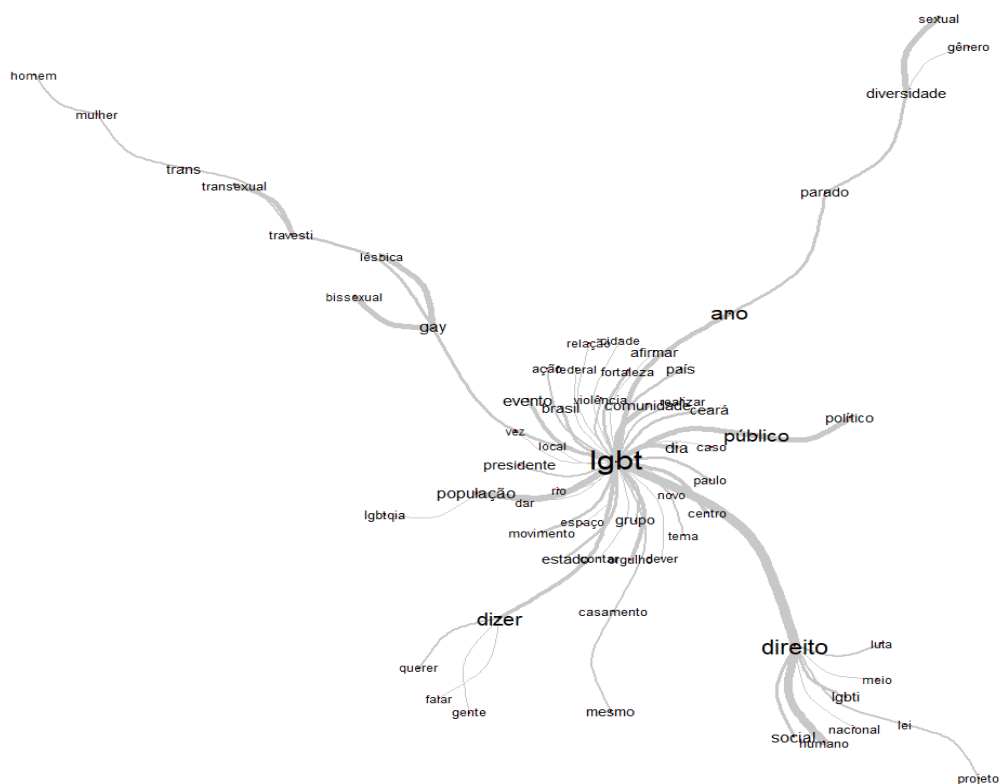
### **Classe 1: Parada do orgulho LGBTQIAPN+**

Percebe-se, na Classe 1, uma ancoragem que

conecta as notícias dos eventos como Parada do Orgulho LGBTQIAPN+ com eventos históricos de resistência e de celebrações populares brasileiras como o Carnaval por meio das palavras *marcha*, *avenida* e *evento*. Estas objetivam-se nos segmentos de texto *parada do orgulho* e *Paulista*.

Desse modo, a análise de similitude sintetiza as classes destacadas, em que os termos *LGBT*, *gay*, *ano*,

*direito* e *dizer* organizam a percepção das notícias acerca da população, colocando em realce, destarte, a sigla (LGBT), os membros pertencentes (palavras ligadas ao *gay*), o movimento de visibilidade (vocábulos ligados ao *ano*), por meio de quais recursos (palavras organizadas pelo vocábulo *dizer*) e quais entraves e avanços legais ainda precisam ser superados (vocábulos ligados ao *direito*) (Figura 2).



**Figura 2** – Árvore máxima gerada com base nas notícias processadas no IRaMuTeQ (n=340). Redenção, CE, Brasil, 2025

A árvore máxima apresentada corrobora a implicação de que a saúde não aparece como um agrupamento lexical que remete a LGBT, evidenciando a pluralidade de sentidos atribuídos a essa população em outros contextos.

## Discussão

As notícias analisadas neste estudo mostram que a cobertura midiática tem se concentrado, em

grande parte, nas lutas e na resistência da população LGBTQIAPN+ pela conquista de dignidade e reconhecimento social. Nesse contexto, a Parada do Orgulho LGBTQIAPN+ emerge como um dos principais símbolos culturais e políticos dessa mobilização. Embora a literatura aponte o ano de 1997 como marco inicial da Parada no Brasil, é importante destacar que manifestações sociopolíticas e culturais protagonizadas por pessoas LGBTQIAPN+ já vinham sendo registradas em diferentes partes do mundo desde a década de 1960,

ganhando força e visibilidade nas décadas subsequentes<sup>(9)</sup>.

A população LGBTQIAPN+ enfrenta grandes dificuldades de acesso a espaços sociais, de lazer e cultura, apesar dos avanços conquistados mediante lutas e simbolismos como as Paradas do Orgulho. A discriminação persiste mesmo em países progressistas, e a realidade mundial para essa população é desafiadora. No Brasil, a violência contra essa população é alarmante e atinge especialmente negros e pobres, exacerbando a marginalização<sup>(10)</sup>. Identificaram-se 302 casos registrados de violência, sendo classificados como violência interpessoal (62,2%), enquanto a motivação, em mais da metade das ocorrências (54,3%), relaciona-se à homofobia, lesbofobia, bifobia ou transfobia, o que inclui agressões por orientação sexual ou identidade de gênero<sup>(11)</sup>.

Logo, a criação de espaços sociais e culturais voltados à população LGBTQIAPN+ configura-se como estratégia fundamental para a promoção da representatividade e da inclusão de um grupo historicamente marginalizado em diversas esferas sociais, incluindo instituições de memória, como museus e centros de artes. Esses espaços se estruturam não apenas como resposta às demandas por reconhecimento de suas vivências, mas também como instrumentos de transformação sociocultural. Ressalta-se, ainda, sua importância enquanto territórios de construção simbólica, cultural, social, artística e de lazer<sup>(12)</sup>.

Embora de maneira limitada, o Brasil vem avançando na implementação de políticas públicas voltadas para qualidade de vida dessa população. Um exemplo importante são os Centros de Referência em Direitos Humanos LGBT, criados em 2007 pela Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República. No entanto, devido aos desafios enfrentados no financiamento, muitos desses centros, especialmente aqueles vinculados a organizações não governamentais, foram forçados a fechar<sup>(13)</sup>.

Em contraste, iniciativas mais recentes encontradas neste estudo — como o Centro de Referência LGBT Janaína Dutra e o Centro Estadual de Referência

LGBT+ Thina Rodrigues, em Fortaleza, bem como o Centro de Referência LGBT, em Juazeiro do Norte — demonstram esforços para atender e proteger a população LGBTQIAPN+.

A luta pela igualdade de direitos dessa população envolve dimensões fundamentais, como saúde, educação, trabalho e moradia, visando reduzir as múltiplas vulnerabilidades que atravessam esse grupo social. No contexto brasileiro, a Reforma Sanitária impulsionou a formulação de políticas públicas orientadas para a universalidade, integralidade e equidade do cuidado, gerando uma demanda crescente por estratégias que assegurem atenção justa e inclusiva a essa população<sup>(14)</sup>.

Nesse cenário, a incorporação da saúde nas mídias digitais vem sendo reconhecida como um novo determinante de saúde<sup>(15)</sup>. Assim, a falta de visibilidade da saúde da população LGBTQIAPN+ na mídia, como foi percebido neste estudo, não é apenas uma questão de ausência de informações, mas também um problema social e político com impactos diretos na vida desse grupo. A inclusão de pautas de saúde constitui um recurso essencial para ampliar a representatividade e impulsionar políticas públicas.

Contudo, o debate midiático sobre a saúde dessa população contribui para o reconhecimento das desigualdades enfrentadas, mobiliza atores sociais e fortalece a pressão política necessária para construir políticas mais equitativas e inclusivas. Esses movimentos de visibilização e reivindicação favorecem a criação de políticas públicas inclusivas como a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, com o objetivo de reduzir as vulnerabilidades e promover os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS)<sup>(16-17)</sup>.

Embora os avanços no campo da saúde da população LGBTQIAPN+ sejam significativos, ainda há desafios, como a falta de estudos suficientes para desenvolver indicadores de saúde específicos, a formação inadequada de profissionais da saúde e a persistente invisibilidade da população, especialmente das pessoas trans e lésbicas<sup>(17)</sup>.



Sobre a saúde dessa população no estado do Ceará, nota-se que a questão conta com participação intersetorial, mas não encabeça uma agenda de saúde específica enquanto política pública<sup>(18)</sup>. Isso pode ser um dos pontos que reverbera nas representações sociais, em que a saúde não aparece como foco de nenhuma classe nem consta na árvore de similitude.

À medida que a ciência avança, nossas percepções e compreensões do mundo também evoluem. A população LGBTQIAPN+, historicamente marcada por preconceito e estigmatização na luta contra a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (aids), passou a ter sua saúde contemplada por ações relevantes, como a inclusão do nome social no Cartão SUS e a ampliação do processo transexualizador no SUS, habilitando serviços de atendimento especializado<sup>(19)</sup>.

Todavia, este estudo revela que as representações sociais veiculadas pela mídia não conferem visibilidade à saúde como um eixo central. Essa omissão pode impactar diretamente a prática assistencial, por haver um conhecimento ainda insuficiente e pouco aprofundado sobre gênero e saúde da população LGBTQIAPN+. Soma-se a isso a ausência de preparo e de interesse por parte de muitos profissionais em reconhecer as necessidades específicas desse grupo, o que gera barreiras no acesso aos serviços de saúde<sup>(20)</sup>.

Portanto, discutir a saúde da população LGBTQIAPN+ como uma questão coletiva é crucial para gerar respostas políticas eficazes, reconhecendo tanto necessidades específicas quanto demandas comuns. Os movimentos sociais têm um papel pioneiro na inclusão dessa agenda de saúde, mas é necessário estar vigilante quanto às ameaças e retrocessos, especialmente no cenário político brasileiro, em que setores conservadores tentam patologizar e deslegitimar essas demandas, rejeitando evidências científicas em favor de preconceitos, como a “cura gay” e “ações terapêuticas”<sup>(21)</sup>.

A frase constitucional “Saúde é direito de todos e dever do Estado” muitas vezes parece utópica diante da exclusão e violação dos direitos humanos fundamentais, especialmente de grupos sociais mino-

ritários como lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros (LGBT). Esses grupos — atravessados por estigmas sociais, práticas profissionais preconceituosas e dificuldade de acesso aos serviços de saúde — tornam-se mais suscetíveis a problemas de saúde, como o abuso de álcool, tabaco e drogas ilícitas, sexo desprotegido, distúrbios mentais e comportamentos violentos<sup>(22)</sup>.

Nesse sentido, os resultados da análise de similitude reforçam que o direito e a luta por reconhecimento são elementos centrais nas representações sociais, evidenciando os avanços e desafios enfrentados pela população LGBTQIAPN+. Tal achado corrobora estudos que destacam o papel das políticas públicas e dos movimentos sociais na construção de uma sociedade mais equitativa. Essas redes dos movimentos sociais, mediante suas ações coletivas, troca de experiências e união de suas bases, demonstram capacidade de superar as barreiras impostas pela burocracia estatal<sup>(23)</sup>.

Contudo, a população LGBTQIAPN+ vem, por meio de suas lutas, promovendo mudanças efetivas e garantindo a defesa de direitos muitas vezes negligenciados pelos sistemas formais.

## Limitações do estudo

A seleção de apenas dois jornais de grande circulação do estado do Ceará pode ter restringido a diversidade das representações sociais analisadas, uma vez que outros veículos de comunicação poderiam trazer perspectivas complementares. Apesar disso, a escolha desses jornais permitiu uma análise relevante do conteúdo veiculado, refletindo tendências importantes sobre a temática que contribuem para estudos futuros.

## Contribuições para a prática

Os resultados deste estudo oferecem subsídios para a qualificação da atuação dos profissionais de saúde e gestores públicos bem como comunicadores sociais e jornalistas no enfrentamento das desigual-

dades vivenciadas pela população LGBTQIAPN+. Ao revelar que os discursos midiáticos priorizam aspectos políticos e culturais em detrimento das questões de saúde, este trabalho evidencia a necessidade de ações intersetoriais que promovam a visibilidade das demandas em saúde dessa população nos meios de comunicação.

Além disso, aponta para a urgência de fortalecer políticas públicas inclusivas, com foco na formação profissional e social por meio de estratégias de educação em saúde que incluam temáticas voltadas às necessidades da população LGBTQIAPN+.

## Conclusão

Observou-se que os meios de comunicação exercem grande influência na construção de imagens sociais da população LGBTQIAPN+, afetando diretamente a percepção pública e o acesso a direitos, inclusive no campo da saúde. A maneira como a mídia retrata essa população pode reforçar estereótipos negativos ou promover uma visão mais inclusiva e respeitosa, influenciando a forma como a sociedade a percebe e como seus membros são tratados.

## Contribuição dos autores

Concepções e desenho ou análise e interpretação de dados; relação do manuscrito ou revisão crítica relevante do conteúdo intelectual; aprovação da versão final do manuscrito a ser publicada; responsabilidade por todos os aspectos do texto na garantia da exatidão e integridade de qualquer parte dos manuscritos: Monte LRS, Brito OD, Sousa LB, Silva HG, Freitas MC, Chaves AFL, Frota NM.

## Referências

1. Silva VAB. Como os meios de comunicação social podem influenciar um povo. Res Gate [Internet]. 2023 [cited Apr 7, 2025]. Available from: <https://www.researchgate.net/publication/370403874>
2. Brasileiro FS, Almeida AM. Barreiras à informação em saúde nas mídias sociais. RDBCI. 2021;19:e021030. doi: <http://doi.org/10.20396/rdbci.v19i00.8667199>
3. Gonçalves ED, Oliveira EA, Cardoso GC, Silva LT. Healthcare for LGBTQIA+ population in Primary Health Care: a scoping review. Saúde Debate. 2023;47:(spe1):e9111. doi: <https://dx.doi.org/10.1590/2358-28982023E191111>
4. Pillay SR, Ntsetmen JM, Nel JA. Queering global health: an urgent call for LGBT+ affirmative practices. Lancet Glob Health. 2022;10:e574-e578. doi: [http://doi.org/10.1016/s2214-109x\(22\)00001-8](http://doi.org/10.1016/s2214-109x(22)00001-8)
5. The Lancet. Does the media support or sabotage health? Lancet. 2009;373(9664):604. doi: [https://doi.org/10.1016/s0140-6736\(09\)60375-5](https://doi.org/10.1016/s0140-6736(09)60375-5)
6. Quinalha R. Movimento LGBTI+: uma breve história do século XIX aos nossos dias. Belo Horizonte: Autêntica; 2022.
7. Moscovici S. Representações sociais: investigação em psicologia social. Rio de Janeiro: Vozes; 2015.
8. Jodelet D. Representações sociais: um domínio em expansão. As representações sociais [Internet]. 2001 [cited Apr 13, 2025]. Available from: [https://www.researchgate.net/profile/Denise-Jodelet2/publication/324979211\\_Representacoes\\_sociais\\_Um\\_dominio\\_em\\_expansao/links/5c4897c3a6fdccd6b5c2eab1/Representacoes-sociais-Um-dominio-em-expansao.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Denise-Jodelet2/publication/324979211_Representacoes_sociais_Um_dominio_em_expansao/links/5c4897c3a6fdccd6b5c2eab1/Representacoes-sociais-Um-dominio-em-expansao.pdf)
9. Britto CC, Machado RD. Informação e patrimônio cultural LGBT: as mobilizações em torno da patrimonialização da Parada do Orgulho LGBT de São Paulo. Encontros Bibli. 2020;25:1-21. doi: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2020.e70964>
10. Silva LCXD, Isayama HF. Uma análise das políticas públicas de lazer para a população LGBT em Belo Horizonte. Motrivivência. 2020;32(63):e71549. doi: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2020.e71549>
11. Melo MADA, Pontes GDS, Celino SDDM, Coelho AA, Silva VCD, Costa GMC. Profile of violence against lesbian, gay, bisexual, transvestite and transsexual people. Rev Rene. 2024;25:e93169. doi: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20242593169>



12. Braga J. Formação para a diversidade de gênero e ações de visibilidade da população LGBT em museus de Belo Horizonte. *Cad Sociomuseol*. 2021;61(17):109-29. doi: <https://dx.doi.org/10.36572/csm.2021.vol.61.05>
13. Barros RS, Teixeira MTB, Silva LFF, Santos BP, Lima GP, Oliveira ES. Perfil sociodemográfico e de saúde de mulheres lésbicas e bissexuais no Brasil: dados da Pesquisa Nacional de Saúde de 2019. *Ciênc Saúde Colet*. 2024;29(11):4257-68. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-812320242911.05982023>
14. Avellar CCC, Rodrigues FB. Avanços e barreiras na implementação da política nacional de saúde integral da população LGBT: uma revisão integrativa. *J Educ Sci Health*. 2023;3(3):1-11. doi: <https://dx.doi.org/10.52832/jesh.v3i3.209>
15. Powell J, Pring T. The impact of social media influencers on health outcomes: systematic review. *Soc Sci Amp Med*. 2024;340:116472. doi: <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2023.116472>
16. Szwarcwald CL, Souza Júnior PRB, Almeida WS, Castilho EA. Sexual orientation-motivated violent victimizations in Brazil: using representative data from the 2019 National Health Survey. *J Interpers*. 2024;14:8862605241303957. doi: <https://dx.doi.org/10.1177/08862605241303957>
17. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Política nacional de saúde integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais [Internet]. 2013 [cited Apr 13, 2025]. Available from: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_saude\\_lesbicas\\_gays.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_lesbicas_gays.pdf)
18. Superintendência da Segurança Pública e Defesa Social, Secretaria da Diversidade do Ceará. Cartilha de Enfrentamento à LGBTFOBIA [Internet]. 2025 [cited Aug 10, 2025]. Available from: <https://www.supesp.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/89/2025/06/Cartilha-Enfrentamento-a-LGBT-Fobia-2025.pdf>
19. Miskolci R, Signorelli MC, Canavese D, Teixeira FDB, Polidoro M, Moretti-Pires RO, et al. Health challenges in the LGBTI+ population in Brazil: a scenario analysis through the triangulation of methods. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2022;27(10):3815-24. doi: <https://dx.doi.org/10.1590/1413-812320222710.06602022EN>
20. Paiva EF, Freitas RJMD, Bessa MM, Araújo JLD, Fernandes SF, Góis OS. Knowledge and practice of primary care nurses about gender and care for LGBT-QIA+ people. *Rev Rene*. 2023;24:e83152-e83152. doi: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20232483152>
21. Macedo JPA, Moraes CSM, Galeano LL, Silva MAXM, Santos GS. Políticas públicas de saúde a população LGBT: um olhar nas ações de saúde por meio da multidisciplinaridade. *Rev Científ Saúde Tecnol*. 2022;2(1):e2154. doi: <https://doi.org/10.53612/recisatec.v2i1.54>
22. Silva WR, Dalmacio FZ. LGBT-supportive corporate policies and firm performance: an analysis in the Brazilian context. *Rev Contab Financ*. 2025;36(97):e2168. doi: <http://doi.org/10.1590/1808-057x20242168.en>
23. Gutiérrez-Díaz AK, Fierro-Orozco LC, Angarita-Navarro AM. Políticas públicas latinoamericanas en la comunidad LGBTIQ (lesbianas, gays, bissexuales, trans, intersexuales, queer): revisión documental. *Rev Investig Salud Univ Boyacá*. 2021;8(1):112-35. doi: <https://doi.org/10.24267/23897325.629>



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons